Respostas de Claro-Escuro no Rorschach e Nível de Aspiração

ISABEL ADRADOS, com a colaboração de EURÍDICE FREITAS, ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA e JARBAS DE MORAES BASTOS. *

1. Considerações gerais.
2. Objetivo do Trabalho.
3. Questionário. 4. Crítica da Pesquisa.
5. Comentário Relativo aos Resultados Estatísticos
6. Conclusões.

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O tema *nível de aspiração* tem sido muito estudado, e sob diversos aspectos: cultural, social, econômico etc. Mas, para nós, psicólogos, que trabalhamos diàriamente com sêres humanos, interessa-nos, e muito, estudá-lo do ponto de vista da personalidade, especialmente da personalidade profunda, da sua dinâmica para tentar conhecer as motivações inconscientes que levem um indivíduo, com escassos recursos internos a colocar suas metas e aspirações em nível muito

* Psicólogos do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Rio de Janeiro,
Os autores agradecem ao Serviço de Estatística e Pesquisa do ISOP, na pessoa do seu chefe, professor FRANCO LO PRESTI SEMINÉRIO, a colaboração prestada com relação ao questionário; igualmente, agradecem à técnica MARIA VITÓRIA GUSMÃO CAVALCANTI.

elevado, ao passo que outros, sem dúvida bem dotados, limitam suas aspirações muito aquém de suas verdadeiras possibilidades e recursos.

Em nossa experiência de muitos anos na orientação profissional de jovens e adultos, temos visto quanto as ambições, desejos e aspirações interferem na dinâmica do trabalho, constituindo-se fator apreciável no ajustamento do homem, sua afirmação e realização.

Temos observado, por outro lado, como as pessoas são premidas, pràticamente, desde o nascimento até a morte por tensões internas e externas, que são fontes de ansiedade. Essa ansiedade parece-nos que ora inibe as fôrças motivadoras do dinamismo do comportamento individual na realização de suas potencialidades e virtualidades, ora as impulsiona no sentido de mais completa afirmação.

Tudo isso sentimos através das entrevistas e estudamos mais profundamente mediante os testes de personalidade e, de maneira muito especial, no Psicodiagnóstico de Rorschach.

2. Objetivo do Trabalho

Esta investigação tem como finalidade verificar se existe correlação entre respostas de claro-escuro e nível de aspiração.

Já há alguns anos vimos percebendo que os indivíduos que nas entrevistas realizadas durante o processo de orientação manifestam encontrar-se motivados por aspirações elevadas, quando submetidos ao teste de Rorschach, percebem também maior número de imagens de claro-escuro que os demais examinandos.

Por outro lado, tanto consideramos importante estudar de que maneira os indivíduos conseguem conciliar suas aptidões e desejos com nível de aspiração, e conhecer como êsses aspectos se intercorrelacionam entre si, atuando na personalidade, que nos pareceu interessante realizar o presente estudo.

Levantamos a seguinte hipótese de trabalho: Será o desejo de afirmação e projeção um mecanismo de compensação para superar traumas e frustrações da infância ou da primeira fase da adolescência? Êsse mecanismo nos pareceu que, em alguns casos, assumia características anormais convertendo-se em ambição neurótica, e atuando em outros como um lenitivo para a ansiedade originada quando as fases primárias do desenvolvimento individual tenham recebido insuficiente satisfação.

Dessa forma, os objetivos do presente trabalho seriam os seguintes:

A) Verificar se os indivíduos que, na entrevista de orientação e no questionário elaborado com essa finalidade apresentam nível de aspiração alto, dão no teste de Rorschach um número de respostas de claro-escuro superior ao encontrado normalmente em indivíduos submetidos ao mesmo processo de orientação, sem que, entretanto, evidenciem N. A. elevado.

B) Aproveitar essa amostra de indivíduos testados como portadores de N. A. elevado e verificar se as outras características de personalidade, que até hoje vêm sendo consideradas como preditivos de N. A. elevado, se encontram presentes nos protocolos e em que grau, a saber: G, F + %, M.

Caráter da Amostra:

Foi constituída por 50 examinandos que demonstraram, através da entrevista e do questionário, N. A. elevado. As idades dêsses indivíduos estão compreendidas entre 18 e 35 anos. Não fizemos discriminação quanto ao sexo.

Com outros testes considerados essenciais para o processo de orientação, foram tais examinandos submetidos ao Psicodiagnóstico de Rorschach. Em seguida, separamos outros 50 examinandos aproximadamente do mesmo nível cultural, e situados na mesma faixa etária, *mas sem a característica essencial*: *N. A. alto.*

Uma vez interpretados os 100 protocolos e levantados os dados essenciais em quadros, aplicamo-lhes tratamento estatístico.

3. Questionário

Com a finalidade de verificar de maneira mais objetiva o nível de aspiração dos indivíduos do grupo A, elaboramos um questionário (ver no fim do trabalho) que foi aplicado em alunos universitários. O resultado invalidou a primeira versão, pois que a irregularidade da distribuição das respostas demonstrou que era tendencioso. Um segundo modêlo foi elaborado e a curva desta vez foi normal. Passamos, então, a aplicá-lo no grupo A de nossa pesquisa. Os resultados evidenciaram o alto nível de aspiração dêsses indivíduos nos planos social, econômico e cultural, assim como a estreita correlação que apresentaram com os dados das entrevistas.

4. Crítica da Pesquisa

Examinando os resultados da pesquisa admitimos as seguintes considerações: desde que a ansiedade esteja diretamente relacionada com as tensões que motivam a conduta e, por sua vez, a ansiedade costuma manifestar-se sob aspecto motor, por aumento de atividade, acreditamos que quando essa carga ansiosa não seja tão grande que chegue a desorganizar o comportamento, êste será necessàriamente beneficiado por uma série de realizações que terão agido como calmantes do mal-estar que a ansiedade determina. Outras vêzes, essas realizações, trabalhos e comportamentos parecem ser um lenitivo e a êles se entregam os indivíduos ansiosos de maneira total. Nesses casos, o trabalho adquire um caráter compulsivo e a êle se entrega o ansioso como se fôsse o motivo essencial de sua vida.

Pensamos que, da mesma forma que na guerra, indivíduos tomados de pânico podem converter-se em heróis, defendendo-se do mêdo

que sentem, atacando, assim parece-nos que algumas pessoas se defendem da ansiedade agindo, e, quando o contrôle da ansiedade fôr razoável, agindo de maneira construtiva, isto é, canalizando na forma de realizações positivas a agressividade determinada pelo fator da ansiedade.

Por outro lado, achamos que os sofrimentos que êsses indivíduos tenham suportado, especialmente durante as fases primárias do seu desenvolvimento, (sofrimentos êsses que não terão aceitado resignadamente, como demonstram os dados das respectivas entrevistas), deram origem à necessária agressividade para tornar possível a integração do fator ansioso, mediante sua intelectualização, num mecanismo de defesa que forme parte da conduta; ou, melhor, que constitui a própria conduta, pois êsses mecanismos tornaram possível o ajustamento dessas pessoas a seu mundo. E, assim acontece, que superficialmente considerados êsses indivíduos não apenas como normais, mas como exemplo de pessoas muito realizadas, no fundo são levados a agir, e muitas vêzes, a agir compulsivamente, sob o impulso de volumosa carga de ansiedade.

Nem sempre êste ajustamento é possível mediante tão positivo manejo da ansiedade; é preciso que certos aspectos da personalidade possam atuar de maneira satisfatória. Dessa forma, ùnicamente mediante análise dos restantes dados do protocolo, é que poderemos prognosticar se os indivíduos que formam nossa amostra serão capazes de levar a têrmo suas aspirações.

Todavia, antes de analisar êsses dados, desejamos sintetizar a hipótese que justificou êste trabalho e que foi confirmada pelos resultados estatísticos:

Os traumas mais sérios que a maioria das pessoas experimenta são sofridos na infância e, quase sempre, em relação com as próprias figuras dos pais. Êsses traumas, por sua vez são fontes de graves frustrações que desencadeiam hostilidade. Entretanto, à maioria das crianças será insuportável admitir que os domine um impulso hostil em relação a seus pais e familiares, havendo um processo reflexo para a repressão da hostilidade. Graças a essa repressão, o terrível sentimento de agressividade desaparece da consciência, mas pelo fato de ter sido excluído da percepção consciente não quer dizer que não exista; permanece subjacente, determinando para o indivíduo a impressão de existir nêle afetos violentos sujeitos a impulsos que parecem escapar a suas possibilidades de contrôle. O preço da repressão, além dos problemas que possa originar na fase adulta é sempre uma carga de maior ou menor ansiedade. Temos observado que, com a canalização positiva dessa ansiedade, e lutando sempre para conseguir metas mais elevadas, além de ser diminuída a ansiedade, grande parte da carga agressiva inerente a ela desaparece.

Esquematizando, teríamos:

Trauma — frustração — agressividade — repressão — ansiedade — canalização ou sublimação, mediante mecanismos de supercompensação, através de elevado nível de aspiração.

É lógico que a superação da agressividade pode seguir outros caminhos mais perigosos e negativos, mas dêles não nos ocuparemos aqui.

Para melhor acompanhar os resultados estatísticos e as conclusões finais, tentaremos examinar como certos aspectos do protocolo se intercorrelacionam, e destacar os dados que nos poderão dar valiosas indicações sôbre os modos com que os indivíduos em estudo hajam concretizado, ou não, seu nível de aspiração.

Entre êsses dados, a dinâmica das respostas de claro-escuro parece-nos importante. Sabemos, por exemplo, que é muito diferente a forma de lidar com a ansiedade dos examinandos que dão respostas Fc daqueles que percebem principalmente perceptos FK. Ambos se utilizam de mecanismos passivos de adaptação, que poderíamos chamar de inibitórios ou controladores. Entretanto, aquêles que apresentam maior vigor nas respostas FK procuram, na sua própria vida interior, os recursos para diminuir a ansiedade mediante a introspecção e análise íntima, pesando e medindo suas potencialidades antes de fazer qualquer coisa mais importante: quando essa introspecção se acentua, limitam-se as possibilidades de realização, fazendo que o nível de aspiração se torne inatingível; o indivíduo fica escrupuloso, inseguro e temeroso de seus próprios impulsos, precisando constantemente fortalecer-se mediante essa espécie de cerimonial obsessivo antes de atuar, bloqueando e inibindo assim sua esfera de ação, que se faz cada vez mais estreita.

Contràriamente a êsses os indivíduos com respostas Fc mobilizam seus recursos para fora, fazendo uma tentativa de controlar a ansiedade mediante um comportamento flexível. Quando o número destas respostas é maior que o número de respostas formais, as pessoas se mostram propensas a fazer concessões sacrificando muitas vêzes seus próprios pontos de vista para não perder a estima do ambiente. Nesse caso, por maior que seja a ambição, o indivíduo terá muita dificuldade para atingi-la, pois carece de um mínimo de agressividade para impor-se e vencer na vida.

Diz Pietrowski que o indivíduo com respostas c adota uma atitude de repressão e vigilância, quando se sinta ansioso, chegando a retardar as atividades por êle consideradas importantes. Os atos são diferidos mesmo a despeito de acentuada excitação e consciência de que o potencial destrutivo do ambiente se torna mais intenso. Nós concordamos com êle no que se refere à necessidade que essas pessoas têm de aliviar sua ansiedade mediante uma diminuição das atividades; todavia, essa diminuição das atividades, acontece precisamente nas áreas que são fonte de ansiedade. Entretanto, sustentamos que a personalidade *total* é o produto da energia total de cada

pessoa. A energia reprimida num determinado setor da vida é canalizada para outros setores, e assim verificamos, p. ex., que pessoas complexadas em relação ao setor intelectual poderão restringir suas atividades nessa área e, no entanto, serem muito bem sucedidas no campo das artes, música ou nos esportes para onde canalizaram suas energias. Maior ainda, é o número de pessoas que, tendo problemas ou inibições na esfera afetivo-sexual, bloqueiam sua expansão nessas áreas e se voltam com entusiasmo para realizações intelectivas, ou na esfera profissional.

Recordemos, enfim, que o êxito ou fracasso na obtenção das metas e aspirações dependerá em grande parte do manejo da ansiedade, que podemos estudar mediante a análise das respostas de claro-escuro. Estas, em última instância, traduzem atitudes e comportamentos que podem agrupar-se entre estas alternativas: o indivíduo, desenvolve mecanismos conciliatórios para atenuar a ansiedade, ou resolve *atacar*, por assim dizer, os campos por êle considerados como fonte de ansiedade. Êste último tipo de defesa pode ser perigoso pois que, nessas situações, a pessoa adota comumente uma atitude beligerante e confusa.

Enfim, desde que existem no teste de Rorschach elementos estreitamente ligados ao *ego*, fator que nos parece ìntimamente ligado ao nível de aspiração, o estudo dêsses elementos nos proporcionará uma melhor compreensão do tema que nos ocupa.

Entre êsses elementos, achamos que o fator G tem a maior importância, especialmente quando referido a percepções secundário-combinatórias. Traduz capacidade de ver as coisas e os fatos na totalidade, em proveito próprio; dá-nos a medida da energia à disposição, especialmente da energia intelectual. São pessoas que nada deixam ao acaso, planejam suas metas sempre ambiciosas, e essas metas envolvem um objetivo importante e difícil de conseguir. Quanto maiores as dificuldades, sendo satisfatórias outras condições, maior o desejo de adquirir fôrça para vencê-las. Quanto mais se afaste o fator G no sentido aumentativo de sua normal proporção em relação a M, maior a necessidade de contrôle. A meta e as aspirações dêsses indivíduos costuma estar muito além de suas verdadeiras possibilidades emocionais e intelectuais.

O caso oposto é quando os indivíduos limitam seu N.A. No teste de Rorschach apresentam o fator G diminuído e o número M quase sempre aumentado, desgastam suas energias e recursos internos em sonhos e fantasias, mostrando-se incompetentes para conseguir uma realização plena. Entretanto, as respostas M nos dão idéia da capacidade de criação e de empatia, fator da personalidade mais importante que a identificação, pois a empatia pressupõe uma experiência de êxito entre duas pessoas, mas nela o ego conserva sua integridade, ficando interessado na outra pessoa, mas não imerso nela. A falta de realização no plano real é fonte de conflito que se mani-

festa na falta de coerência das duas fórmulas vivenciais: a de Rorschach aponta na direção introversiva, e a de Klopfer, na extroversiva.

Como terceiro elemento para medir a fôrça do ego teríamos o F + %. Êsse fator nos oferece dados sôbre a estabilidade emocional, capacidade de crítica, objetividade para julgar e observar os fatos como êles sejam sem distorções pela ansiedade. Um F + representativo nos dá idéia da tenacidade, da carga tensional que o indivíduo possui para ser dinamizada.

5. Comentário Relativo aos Resultados Estatísticos

Conforme podemos observar nos quadros anexos, nossa hipótese de trabalho foi correta no sentido de que há correlação entre "Nível de aspiração alto e número elevado de respostas claro-escuro". A diferença foi significativa ao nível de 0.01; feitos os cálculos em relação ao número total de respostas, a diferença foi também significativa, embora em menor grau. Isso acontece porque, como podemos observar no quadro relativo à comparação do número total de respostas estas se encontram em número muito maior no grupo A, o que é lógico, em função da ansiedade do grupo e da própria ambição que os move. A diferença foi significativa ao nível de 0.01.

Extremamente interessantes, a nosso ver, foram os resultados relativos ao fator G; F + e M.

O fator G porque é maior no grupo-testemunha ou de contrôle -B; o mesmo acontecendo com F + % e o F%. Êste último foi significativo ao nível de 0.01, no sentido de que o grupo de contrôle mostra melhor nível de ajustamento. Finalmente, o número de respostas M é maior, no grupo A da pesquisa; a diferença foi significativa ao nível de 0.05. Isso parece significar que o Grupo A possui nível de aspiração e alimenta sonhos e fantasias que, na verdade, terá dificuldade para concretizar, pois sua energia intelectiva se encontra diminuída (G). Possìvelmente, essa capacidade está diminuída em função da volumosa carga de ansiedade (claro-escuro!!) de que são portadores, e que, por sua vez, lhes diminui a capacidade de crítica e raciocínio lógico (F + % diminuído). A distância entre suas aspirações e os recursos de que realmente dispõem os desajusta (F% diminuído).

6. Conclusões

A) Existe correlação entre nível de aspiração e respostas claro-escuro. Isto parece traduzir que uma parte dos sêres humanos, quando traumatizada, procura diminuir a ansiedade que êsses traumas originam, canalizando-a na forma de realizações.

B) Que êsse desejo nem sempre se realizará, pois a própria ansiedade, representada pelo acentuado número de respostas claro-escuro, diminui os fatôres G, F + % e F %.

C) O número de respostas de movimento humano é maior no Grupo que revela nível de aspiração mais alto.

D) Finalmente, a ambição e a ansiedade levam o Grupo A a dar número total de respostas muito maior que os indivíduos do Grupo B, sendo a diferença significativa ao nível de 0.01.

QUESTIONÁRIO

Para a realização de uma pesquisa, estamos aplicando êste Questionário. Esclarecemos que você tem tôda a liberdade para responder ou não. No entanto, encarecemos sua colaboração, e, caso queira responder, pedimos fazê-lo com a maior objetividade e franqueza, observando atentamente cada um dos itens, e colocando um X dentro do quadro, ao lado daquele que melhor se aplique a você.

1. Se eu pudesse voltar atrás, até a infância e reorganizar minha vida a meu gôsto, sem qualquer obstáculo, gostaria de ser, hoje:

   ☐ a) uma pessoa orientada por alguém que saiba dirigir-me;

   ☐ b) uma pessoa muito conhecida, apreciada e estimada;

   ☐ c) um personagem muito famoso, realizando grandes coisas;

   ☐ d) uma pessoa comum, sem necessidade ou obrigação de sobressair-me;

   ☐ e) uma pessoa com um bom emprêgo e sem maiores problemas.

2. Olhando para o futuro, levando em conta os meus próprios recursos, espero tornar-me:

   ☐ a) um profissional qualificado para alcançar posições de cúpula;

   ☐ b) um profissional capaz de obter o suficiente para viver com o mínimo de esfôrço;

   ☐ c) um profissional capaz de atingir elevada posição;

   ☐ d) um profissional capaz de executar o que me fôr determinado;

   ☐ e) um profissional adaptado ao próprio trabalho.

3. Estou envidando esforços para que minha cultura venha a tornar-se:

☐ a) adequada às exigências de meus estudos e trabalhos;

☐ b) ampla, variada e aprofundada nas áreas de meu interêsse;

☐ c) universal, intensa e ao mesmo tempo altamente especializada em inúmeros campos;

☐ d) o mínimo indispensável à solução dos problemas que vão surgindo;

☐ e) suficiente para resolver os problemas imediatos de estudo e trabalho.

4. Estou decidido a lutar incansàvelmente para conseguir:

☐ a) uma situação financeira que me permita viver sem preocupações econômicas;

☐ b) o indispensável para uma vida sem grandes restrições;

☐ c) não me preocupo e não valorizo o aspecto financeiro;

☐ d) um padrão de vida muito elevado;

☐ e) rendas que me permitam viver com fartura.

5. Em minha atividade profissional, pretendo preparar-me para:

☐ a) atuar numa esfera bem mais vasta que a atual;

☐ b) dar reais contribuições de âmbito mundial;

☐ c) produzir normalmente no meio em que vivo;

☐ d) corresponder às solicitações do meu círculo profissional;

☐ e) ser apenas recompensado pelo meu esfôrço e trabalho.

Nome: .....

Idade: .....

Curso: .....

QUADRO 1

Respostas de Claro-Escuro em Bruto

Cálculo de X^2 estabelecendo a comparação dos grupos A e B relativos às respostas de claro-escuro, em bruto.

mediana	4,5	abaixo da mediana	acima da mediana	
grupo	A	7	43	50
grupo	B	45	5	50
		52	48	100

$X^2 = 54,847$

P. 0.01

QUADRO 2

Respostas de Claro-Escuro %

mediana	19,5	abaixo da mediana	acima da mediana	
grupo	A	13	37	50
grupo	B	36	14	50
		49	51	100

$X^2 = 21,20$

P. 0.01

QUADRO 3

Relação das Respostas G do Grupo A e B

mediana	33,5	abaixo da mediana	acima da mediana	
grupo	A	27	23	50
grupo	B	23	27	50
		50	50	100

$X^2 = 0.64$

QUADRO 4

Relação do F+% entre os Grupos A e B

mediana	84,5	abaixo da mediana	acima da mediana	
grupo	A	29	21	50
grupo	B	21	29	50
		50	50	100

$X^2 = 2.56$

QUADRO 5

Cálculo do Somatório de F dos Dois Grupos

mediana	45	abaixo da mediana	acima da mediana	
grupo	A	31	19	50
grupo	B	19	31	50
		50	50	100

$X^2 = 5,75$

P 0.01

QUADRO 6

Cálculo das Respostas M dos Dois Grupos

mediana	1,5	abaixo da mediana	acima da mediana	
grupo	A	17	33	50
grupo	B	27	23	50
		44	56	100

$X^2 = 4.058$

P. 0.05

QUADRO 7

Relativo ao Cálculo do N.º Total de Respostas dos Dois Grupos

mediana	24,5	abaixo da mediana	acima da mediana	
grupo	A	15	32	50
grupo	B	34	16	50
		49	51	100

$X^2 = 11.51$

P. 0.01

Relação Entre Nível de Aspiração e Respostas de Claro-Escuro = Grupo A

Casos	Respostas de claro-escuro												Outros dados				
N.º	K	KF	FK	c	cF	Fc	K	C′	C′F	FC′	F(C)	Total	G	M	F+%	F%	R
1	1		2			6				6		15	26	10	76	30	43
2		1		1		3	2			1		9	4	1	82	27	18
3		1			2	1						4	6	0	66	57	21
4		1	2		1	3				2		9	8	1	88	40	22
5			2		1	8		1				12	10	4	75	18	32
6			1			3	1					5	10	1	100	29	17
7		1	1			6	1	1		1		11	7	0	90	35	28
8		1				2	3			1		7	3	0	100	61	21
9	3		1		1	3	1			1		10	25	5	91	28	42
10				1	2	1	1			1		6	8	0	64	42	21
11		1							1		3	5	9	4	80	30	33
12			3			3					2	8	15	1	70	50	28
13					2	7		2			1	11	10	1	85	38	36
14	2					1		1				4	15	2	68	61	26
15	1					1						2	5	2	85	64	39
16		1				1						2	6	0	90	57	19
17						2	2			3		7	12	1	37	36	19
18			1			1				6		8	13	6	100	31	32
19			1						1	5		7	8	4	100	34	29
20									8			8	4		82	61	36
21						3				5		8	4		72	40	27
22			1			2				5		8	12	3	80	33	30
23						3				4		7	9	2	90	40	25
24			2			2			1	4		9	7	4	100	35	34
25			4			3			2	3		12	10	9	77	27	33

(Continuação A)

Casos	Respostas de claro-escuro												Outros dados				
N.º	K	KF	FK	c	cF	Fc	K	C′	C′F	FC′	F(C)	Total	G	M	F+%	F%	R
26			3			1			1	4		9	12	3	92	40	32
27			1			2				4		7	10	5	78	29	31
28		3			1	1				1		6	3	1	80	65	55
29			1			1						2	3	6	57	45	31
30						1						1	8	5	100	26	15
31						7				1	2	10	3	5	83	48	60
32			2			2	1			1		6	9	2	88	37	24
33			3			2						5	5	2	50	40	25
34			1			4					1	6	10	2	93	48	31
35			1			2				4		7	14	3	76	52	41
36						2	2			3		7	15	1	66	33	18
37		1	2			2				3		8	12	5	100	31	32
38			2			2				2		6	13	3	91	28	22
39			3			2				1		6	7	3	100	30	20
40					1	1				4		6	7	3	78	46	30
41						1						1	1	4	83	48	12
42	—2		2		1	3	1					9	22	2	84	53	43
43	2	2	4		3	2						13	20	6	69	52	56
44	1		4		2	2						9	13	2	69	52	25
45			1		2	3				1	1	8	7	4	87	33	24
46	2				4	1				3		10	14	8	69	38	42
47					1	2				2		5	11	5	100	30	44
48	—1	1	1		1	2	1					7	6	1	70	66	31
49			1		4	5				2		12	9	4	50	48	58
50			1		2	4	2			2		11	19	2	67	30	33

Relação Entre Nível de Aspiração e Respostas de Claro-Escuro — Amostra de Contrôle — B

Casos	Respostas de claro-escuro												Outros dados				
N.º	K	KF	FK	c	cF	Fc	K	C′	C′F	FC′	FC	Total	GT	M	F+	F	R
1			2				1					3	8	1	79	73	26
2	2					2						4	8	1	100	83	21
3						2	1				1	4	5		78	78	23
4						5					1	6	13	1	100	55	29
5						1						1	7	1	100	30	10
6		2				3			1		2	8	10	3	95	48	42
7						3						3	6	1	100	37	16
8					2	3	3				1	9	11	2	100	19	21
9			1							1		2	4	2	100	55	20
10			1			1			1			3	5	3	100	27	15
11					1	1						2	4		53	62	27
12						4			1		1	6	13	2	75	37	33
13										1	1	2	7	3	100	50	26
14			1			2						3	13	2	84	33	12
15						3	1					4	13		100	62	21
16						1					1	2	4	2	79	54	26
17		1				1				1		3	15	2	100	50	18
18													1		92	80	15
19						4						4	9	1	100	43	14
20					1	1						2	11	2	87	42	9
21											1	1	1	1	89	84	33
22						1					1	2	6	1	100	43	15
23			1								2	3	9	5	73	58	19
24					2	1						3	9	2	100	60	10
25					1	3				1	1	6	10	2	78	61	38
26		1				1						2	12	4	85	31	22
27						2					1	3	20	6	90	32	31

(Continuação B)

Casos	Respostas de claro-escuro												Outros dados				
N.º	K	KF	FK	c	cF	Fc	K	C′	C′F	FC′	FC	Total	GT	M	F+	F	R
28						2						2	7	4	71	58	24
29						3						3	5		79	84	26
30						1					2	3	4		93	71	21
31					1		1				1	3	6		82	93	30
32		1				1	1					3	5	1	66	11	14
33						1						1	12	1	70	10	13
34						2						2	7	1	66	80	21
35			1				1					2	7	2	100	46	13
36							1					1	8	2	100	69	23
37						1	1					2	13	2	100	55	18
38						1						1	9		80	45	11
39						1				2		3	6	1	80	28	18
40													6		71	70	10
41		1				2						3	5		60	50	10
42			1			1				1	1	4	7	1	100	23	13
43						1						1	17	9	100	37	24
44		1				2		1				4	12	1	86	37	19
45			1			2						3	14	1	100	38	26
46						1		1			1	3	7	4	87	67	99
47						1	1					2	10	2	72	66	27
48						3						3	4		82	65	26
49						2					1	3	5	2	77	72	18
50						3					1	4	3	1	93	70	20

REVISTA MEXICANA DE PSICOLOGÍA

VOLUMEN IV — JULIO 1970 — NÚMERO 2

CONTENIDO

Principios de Psicoterapía intensiva
María Gómes Ayala — Martha Lilia Preciado Medina

La Neurosis y la Conducta Humana
Margarita Sánchez Van Dyck — Fernando Lomelí

Crisis Actual del Adolescente en los Estados Unidos
María Sánchez Díaz

Noticias

Congresos

La REVISTA MEXICANA DE PSICOLOGÍA se publica 6 veces al año; más o menos con 300 páginas al año. El precio de suscripción para México es de $ 50 pesos, e $ 5 dólares fuera del país. Número suelto $ 11.50 pesos.

Publicada por:
I.T.E.S.O.
Av. La Paz 1250
Guadajara, Jal.
México